



## Trabalho 123

### DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO A PESSOA IDOSA NO SERVIÇO HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS

MEIRA, E. C. (1); ANDRADE, C. C. (2); SOUZA, A. S. (3); MENEZES, M. R. (4); REIS JUNIOR, A. P. (5)

(1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; (2) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; (3) Universidade Federal da Bahia; (4) Universidade Federal da Bahia; (5) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

#### Apresentadora:

EDMÉIA CAMPOS MEIRA ([edmeiameira@yahoo.com.br](mailto:edmeiameira@yahoo.com.br))

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Docente)

Introdução: Atualmente a saúde das pessoas idosas tornou-se uma preocupação mundial devido ao acelerado crescimento deste grupo etário e necessidade de cuidados específicos. No Brasil, estudos mostram que o número de idosos cresce em ritmo maior do que o número de pessoas que nascem, originando um conjunto de situações que modificam a estrutura de gastos do país em uma série de áreas, incluindo a saúde (IBGE, 2010). Sendo assim, novas competências se impõem ao trabalho em saúde, como a reformulação dos serviços para o atendimento das demandas emergentes oriundas desse novo perfil epidemiológico (COELHO FILHO, 2000). Deste modo, vários instrumentos legais foram desenvolvidos, sendo vigentes as principais Leis: 8.842/94 - Política Nacional do Idoso, 10.741/03 - Estatuto do Idoso, e a Portaria 2.528/06- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Estas políticas norteiam ações sociais e de saúde, garantem os direitos das pessoas idosas e obrigam o Estado na proteção dos mesmos. O serviço hospitalar integrado a rede de atenção à saúde da pessoa idosa, possui uma significativa demanda de idosos e deve proporcionar condições de restauração do equilíbrio, melhora ou manutenção da capacidade funcional, requer a efetivação dessas políticas. Portanto, os profissionais que prestam atendimento são elementos fundamentais já que estão diretamente ligados ao processo de cuidar. Objetivos: Analisar a percepção de profissionais de saúde sobre a efetividade das Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Idoso em um serviço público hospitalar. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado num Hospital Público do interior da Bahia. A escolha deste cenário esteve vinculada a relevância desta unidade enquanto provedora de cuidados a pessoas idosas com graus diferenciados de complexidade. Teve como sujeitos, 14 profissionais de saúde atuantes nas unidades de Emergência, Terapia Intensiva e Clínicas Médica e Neurológica. Foi desenvolvido durante o mês de janeiro de 2012 e, para a coleta de dados, foram utilizados um formulário de identificação sociodemográfica e um roteiro para entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram transcritas e submetidas a sucessivas leituras seguidas de agrupamento de conteúdos afins e identificação de categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, através do protocolo nº 221/2008. Resultados: Quanto às características sócio-demográficas dos sujeitos, verificou-se que: 05(36%) encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos e 05 (36%) no grupo de 31 a 40 anos. 12 (85,7%) são do sexo feminino. 05 são enfermeiros (35,7%), 04, técnicos de enfermagem (28,6%), 02, assistentes sociais, (14,3%), 02, fisioterapeutas (14,3%), e 01 psicólogo (7%). A estes profissionais questionou-se a respeito da efetividade das Políticas Públicas de Saúde para o Idoso hospitalizado. 12 profissionais (85,7%) apontaram vários dificultadores para essa efetivação. Assim, as seguintes categorias foram definidas: 1. Sobrecarga de Serviço e Insuficiência de Recursos Humanos: 07 profissionais (50%) referiram-se à pesada jornada de trabalho aliado ao pequeno número de profissionais como dificultadores de uma boa assistência. De fato, a sobrecarga de serviço traduz-se em cansaço, estresse e esgotamento físico e mental. Isso afeta diretamente a qualidade do trabalho ofertado e aumenta a disposição para cometer erros que podem repercutir gravemente em um idoso hospitalizado ou outro paciente. Teixeira e Mantovani (2009) discutem que o trabalho exerce forte influência sobre a saúde do profissional, implicando em um desgaste contínuo que leva a consequentes perdas das funções satisfatórias da vida. Desta forma, é importante que o profissional de saúde conheça seu processo de trabalho e reflita a fim de que trabalhe de modo que beneficie a si mesmo, ao doente e a profissão como um todo. 2. Falta de Qualificação Profissional: 03 profissionais (21,4%) citaram a necessidade de um pessoal qualificado para cuidar do paciente idoso. Em se tratando de pessoas idosas, é necessário observar



### **Trabalho 123**

seus hábitos, costumes e crenças para oferecer-lhes serviços humanizados, acolhimento e um ambiente que transmita a segurança do ambiente familiar. Além disso, deve ser valorizada uma avaliação de saúde objetivando a identificação de problemas subjacentes à queixa principal, incluindo as avaliações funcionais, cognitivas, psíquicas, nutricionais e sociais, que interferem diretamente na sua saúde e independência. A falta de uma avaliação geriátrica correta está diretamente ligada à reinternação e ao maior uso de serviços de saúde (MOTTA, 2001). Estas mudanças passam necessariamente por uma discussão maior dos processos de saúde e doença desta população durante a graduação dos profissionais da área de saúde, assim como uma maior formação de recursos humanos específicos na área (MOTTA; AGUIAR, 2007). 3. Desconhecimento das Políticas Públicas: 04 profissionais (28,6%) comentaram a respeito do desconhecimento das políticas por parte dos usuários. É fato que os direitos fundamentais do idoso nos vários âmbitos sociais são assegurados pela legislação, no entanto, a desinformação da pessoa idosa contribui para uma atitude passiva diante da violação de direitos. Desta forma, a pessoa idosa não questiona e nem participa da defesa de sua própria causa, e acaba por se conformar com um cuidado parcialmente bom e parcialmente digno. Assim, é necessário que se invista na divulgação das leis de amparo ao cidadão idoso não só no serviço de saúde, mas em toda sua esfera de vida, a fim de que se incentive uma participação ativa na busca por um envelhecimento sinônimo de qualidade de vida. Conclusões: É imperativo a ampliação quantitativa e qualitativa de profissionais para atuar na área de envelhecimento no Brasil. As Políticas Públicas de Atenção a Saúde do Idoso apontam para a importância da criação de disciplinas de Geriatria e Gerontologia nos cursos de graduação e de núcleos de formação profissional em nível de pós-graduação. Neste contexto, o cuidar constitui-se em um processo dinâmico que envolve sentimentos, conhecimentos, comportamentos e atitudes da enfermagem que interage com a pessoa idosa. É necessário definir e/ou readequar planos, programas, projetos e atividades do setor saúde, que de modo direto ou indireto se relacionam com a pessoa idosa. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: É necessário uma enfermagem atualizada, conhecedora das particularidades envolvidas no cuidado ao idoso, e possuidora de um perfil ético para atuar de maneira qualificada e resolutiva na promoção e manutenção de uma velhice com melhor funcionalidade.